

ABNT

DIRETIVA 3

Primeira edição
Dezembro/2017

Adoção de Documentos Técnicos Internacionais

Adoption of International Technical Documents

USO EXCLUSIVO
ABNT/DT
(PROIBIDA A REPRODUÇÃO)

ICS 01.120



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS

Número de referência
ABNT Diretiva 3:2017
16 páginas

© ABNT 2017

USO EXCLUSIVO
ABNT/DT
(PROIBIDA A REPRODUÇÃO)

© ABNT 2017

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito da ABNT.

ABNT

Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar

20031-901 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: + 55 21 3974-2300

Fax: + 55 21 3974-2346

abnt@abnt.org.br

www.abnt.org.br

Sumário	Página
Prefácio	v
0 Introdução	vi
1 Escopo	1
2 Termos e definições	1
3 Graus de correspondência	2
3.1 Generalidades	2
3.2 Idêntico (IDT)	3
3.3 Modificado (MOD)	3
3.4 Não equivalente (NEQ)	4
4 Adoção de Documentos Técnicos Internacionais	4
4.1 Generalidades	4
4.2 Prefácio Nacional	5
4.3 Indicação de desvios técnicos e mudanças editoriais	5
4.3.1 Generalidades	5
4.3.2 Referências a outros Documentos Técnicos Internacionais	6
4.3.3 Termos e definições	6
4.3.4 Divisões e subdivisões	7
4.3.5 Diagramação	7
4.4 Formas verbais para a expressão de prescrições	7
5 Identificações de Documentos Técnicos ABNT adotados	9
5.1 Generalidades	9
5.2 Identificação para adoção idêntica	9
5.2.1 Norma Internacional	9
5.2.2 Outros Documentos Técnicos Internacionais	10
5.2.3 Emendas e Erratas	10
5.3 Identificação para adoção modificada	10
6 Exemplos de listas de desvios técnicos e suas justificativas	11
6.1 Generalidades	11
6.2 Exemplos	11
6.2.1 Norma Brasileira contém menos [ver 3.3.3 a)]	11
6.2.2 Norma Brasileira contém mais [ver 3.3.3 b)]	11
6.2.3 Norma Brasileira altera parcialmente a Norma Internacional [ver 3.3.3 c)]	12
6.2.4 Norma Brasileira estabelece uma opção alternativa [ver 3.3.3 d)]	12
7 Relação entre o grau de correspondência e as mudanças permitidas	13
Anexo A (informativo) Termos equivalentes	14
Bibliografia	16

Tabelas

Tabela 1 – Termos das divisões e subdivisões	7
Tabela 2 – Requisitos	8
Tabela 3 – Recomendação.....	8
Tabela 4 – Permissão, possibilidade e capacidade.....	9
Tabela 5 – Grau de correspondência.....	13

USO EXCLUSIVO
ABNT/DT
(PROIBIDA A REPRODUÇÃO)

Prefácio

A ABNT Diretiva 3 foi elaborada na Diretoria Técnica da ABNT, pelas suas Gerências:

- Gerência de Editoração e Acervo (ABNT/DT/GEA);
- Gerência de Planejamento e Projeto (ABNT/DT/GPP);
- Gerência do Processo de Normalização (ABNT/DT/GPR).

A ABNT Diretiva 3 deve ser aplicada pelos Comitês Técnicos na adoção de Documentos Técnicos Internacionais como Documentos Técnicos ABNT.

A ABNT Diretiva 3 é baseada no ISO/IEC *Guide 21-1:2005, Regional or national adoption of International Standards and other International Deliverables – Part 1: Adoption of International Standards*.

A ABNT Diretiva 3 foi aprovada pela Diretoria Executiva da ABNT.

USO EXCLUSIVO
ABNT/DT
(PROIBIDA A REPRODUÇÃO)

0 Introdução

0.1 Os Documentos Técnicos Internacionais são amplamente adotados no mundo e aplicados por fabricantes, organizações de comércio, compradores, consumidores, laboratórios de ensaio, autoridades e outras partes interessadas. Destaca-se, ainda, que estes documentos geralmente refletem a melhor experiência da indústria, dos pesquisadores, dos consumidores e dos regulamentadores em todo o mundo, bem como cobrem as necessidades comuns em vários países. Os Documentos Técnicos Internacionais constituem uma das mais importantes bases para a remoção das barreiras técnicas ao comércio. Isto é explicitamente reconhecido no Acordo sobre Barreiras Técnicas ao Comércio (TBT) da Organização Mundial do Comércio (OMC).

0.2 Por estas razões, é importante que seja feito todo o esforço possível para adotar e utilizar os Documentos Técnicos Internacionais e, conseqüentemente, eliminar Documentos Técnicos ABNT conflitantes. Somente por meio do desenvolvimento de um enfoque global os benefícios da normalização podem ser plenamente realizados. Entretanto, a adoção completa, em todos os casos, pode não ser viável devido a motivos como segurança nacional, proteção da saúde humana ou segurança, proteção ao meio ambiente, ou problemas climáticos, geográficos ou tecnológicos fundamentais. O Acordo TBT da OMC reconhece que estas são razões legítimas para desvios nacionais.

Mesmo para estes casos, convém que todos os esforços sejam feitos para reduzir os desvios a um mínimo possível. Além disso, quando existem desvios dos Documentos Técnicos Internacionais adotados, eles devem ser identificados de forma clara e as suas razões devem ser justificadas.

0.3 Deve ser dado o máximo de informação possível sobre a correspondência dos Documentos Técnicos ABNT adotados de Documentos Técnicos Internacionais. O grau de correspondência ao Documento Técnico Internacional (ver Seção 4) deve ser exibido na Folha de Rosto e no Prefácio Nacional. Convém que esta informação seja exibida nas listas de normas, catálogos e quaisquer outros meios de comunicação, para facilitar a procura.

Adoção de Documentos Técnicos Internacionais

1 Escopo

A ABNT Diretiva 3 estabelece as regras para adoção de Documentos Técnicos Internacionais como Documentos Técnicos ABNT, incluindo um sistema para indicar o grau de correspondência, de modo a promover a coerência entre eles.

2 Termos e definições

Para os efeitos deste documento, aplicam-se os seguintes termos e definições.

2.1

adoção

publicação de um Documento Técnico ABNT a partir de um Documento Técnico Internacional correspondente, com a identificação dos desvios técnicos em relação ao Documento Técnico Internacional, se existentes

2.2

desvio técnico

qualquer diferença entre o conteúdo técnico do Documento Técnico Internacional e o do Documento Técnico ABNT

2.3

Documento Técnico ABNT

termo geral para designar os documentos aprovados nas Comissões de Estudo, homologados e publicados pela ABNT como Normas Brasileiras (ABNT NBR) ou como Documento Técnico Internacional ou Mercosul adotados

2.4

Documento Técnico Internacional

documento publicado pelas *International Organization for Standardization (ISO)*, *International Electrotechnical Commission (IEC)* ou *International Telecommunication Union (ITU)*, podendo ser uma Norma Internacional (ISO, IEC ou ITU), Especificação Técnica (TS), Relatório Técnico (TR), Especificação Disponível Publicamente (PAS), Guia (*Guide*), Avaliação de Tendência Tecnológica (TTA), Acordo Técnico Industrial (ITA) ou Acordo de *Workshop* Internacional (IWA), que pode ser adotado como um Documento Técnico ABNT

2.5

estrutura

ordem das seções, subseções, parágrafos, tabelas, figuras e anexos

2.6

mudança editorial

qualquer mudança permitida que não altere o conteúdo técnico do documento

2.7

norma

documento estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido, que fornece, para uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características para atividades ou seus resultados, visando à obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto

NOTA Convém que as normas sejam baseadas em resultados consolidados da ciência, da tecnologia e da experiência acumulada, visando à otimização de benefícios para a comunidade.

[ABNT ISO/IEC Guia 2:2006, 3.2]

2.8

Norma Brasileira

ABNT NBR

norma homologada e publicada pela ABNT

2.9

Norma Internacional

norma homologada e publicada pela ISO ou IEC

2.10

prescrição

expressão, no conteúdo do Documento Técnico ABNT, que assume a forma de requisitos, recomendações, permissões, possibilidades ou capacidades

NOTA 1 A distinção no tipo de prescrição é dada pela forma verbal utilizada.

NOTA 2 Em 4.4 são apresentadas as formas verbais para expressar cada tipo de prescrição.

[ABNT ISO/IEC Guia 2:2006, 7.1, modificada]

2.11

princípio vice-versa

princípio em que qualquer assunto aceito no Documento Técnico Internacional é também aceito, nas mesmas condições, no Documento Técnico ABNT e vice-versa, e em que a conformidade com o Documento Técnico Internacional também significa conformidade com o Documento Técnico ABNT

[ISO/IEC Guide 21-1:2006, 3.11, modificada]

3 Graus de correspondência

3.1 Generalidades

Um Documento Técnico Internacional é considerado adotado quando o Documento Técnico ABNT é idêntico (3.2) ou modificado (3.3) em relação ao Documento Técnico Internacional. A adoção idêntica de Documentos Técnicos Internacionais assegura transparência, a qual é fundamental para facilitar o comércio. É importante lembrar que a inclusão de desvios técnicos nos Documentos Técnicos ABNT, mesmo que insignificantes em relação ao Documento Técnico Internacional, pode trazer problemas e conduzir à não aceitação dos Documentos Técnicos ABNT.

Para evitar estes problemas e permitir a adoção idêntica, é fortemente recomendado que os Comitês Técnicos da ABNT participem ativamente dos trabalhos de elaboração de normas de seu interesse nos Comitês Técnicos da ISO e IEC, de forma a defender a posição do Brasil nos referidos fóruns.

3.2 Idêntico (IDT)

O Documento Técnico ABNT é idêntico ao Documento Técnico Internacional sob as seguintes condições:

- a) o Documento Técnico ABNT é idêntico em conteúdo técnico, estrutura e redação, ou
- b) o Documento Técnico ABNT é idêntico em conteúdo técnico e estrutura, mas pode conter as seguintes mudanças editoriais mínimas:
 - correção de qualquer erro de impressão (por exemplo, erros de ortografia) ou mudança de paginação;
 - exclusão do texto em uma ou mais línguas em um Documento Técnico Internacional multilíngue;
 - inclusão de qualquer Errata ou Emenda emitidas para o Documento Técnico Internacional;
 - mudanças no título, de modo a torná-lo consistente com uma série de Documentos Técnicos ABNT existentes;
 - substituição das expressões de designação dos tipos de documentos, como “esta Norma Internacional”, “este documento”, “esta Especificação Técnica Internacional” e “este Relatório Técnico Internacional” por “este Documento”;
 - inclusão de qualquer material informativo brasileiro, como introdução nacional e anexos informativos que não alterem, acrescentem ou excluam disposições do Documento Técnico Internacional. São exemplos de materiais informativos os conselhos aos usuários, orientação para treinamento, formulários sugeridos ou relatórios;
 - exclusão de material informativo preliminar do Documento Técnico Internacional.

O princípio vice-versa é cumprido.

NOTA 1 Qualquer mudança no leiaute do documento, especialmente em ambiente eletrônico, não tem impacto no grau de correspondência.

NOTA 2 O Anexo A fornece alguns termos equivalentes em inglês e português.

3.3 Modificado (MOD)

3.3.1 O grau de correspondência modificado aplica-se somente às Normas Internacionais (ISO ou IEC), não sendo aplicável aos outros Documentos Técnicos Internacionais (por exemplo, ISO *Guide*, ISO/IEC *Guide*, ISO/TS, IEC/TS, ISO/TR etc.).

3.3.2 A Norma Brasileira é modificada em relação à Norma Internacional sob as seguintes condições:

- a) os desvios técnicos são permitidos, desde que eles estejam claramente identificados e justificados para garantir transparência e rastreabilidade;
- b) a Norma Brasileira deve adotar uma única Norma Internacional;
- c) a Norma Brasileira reflete a estrutura da Norma Internacional. As mudanças na estrutura somente são permitidas se for possível manter uma fácil comparação entre o conteúdo e a estrutura das duas normas, com o mínimo possível de alterações em relação ao Documento Técnico Internacional.

3.3.3 As normas modificadas podem contemplar os seguintes casos:

a) “A Norma Brasileira contém menos”

— a Norma Brasileira aplica-se somente a um subgrupo de opções permitidas na Norma Internacional e tem requisitos menos rigorosos etc.;

b) “A Norma Brasileira contém mais”

— a Norma Brasileira acrescenta aspectos ou tipos, tem requisitos mais rigorosos, inclui ensaios adicionais etc.;

c) “A Norma Brasileira altera parcialmente a Norma Internacional”

— o conteúdo é parcialmente idêntico, mas tanto a Norma Brasileira quanto a Norma Internacional contêm alguns requisitos diferentes;

d) “A Norma Brasileira estabelece uma opção alternativa”

— a Norma Brasileira estabelece uma prescrição de *status* igual, a qual pode ser utilizada como uma alternativa àquela dada na Norma Internacional.

NOTA Ver na Seção 7 exemplos de listas de desvios técnicos e respectivas justificativas.

3.3.4 Para reduzir a necessidade de adotar Normas Internacionais modificadas por outras razões que não sejam questões relativas à segurança nacional, proteção da saúde humana ou segurança, proteção ao meio ambiente, ou problemas climáticos, geográficos ou tecnológicos fundamentais, é fortemente recomendado que os Comitês Técnicos da ABNT participem ativamente dos trabalhos de elaboração de normas de seu interesse nos Comitês Técnicos da ISO e IEC, de forma a defender a posição do Brasil nos referidos fóruns.

O princípio vice-versa não é cumprido.

3.4 Não equivalente (NEQ)

O Documento Técnico ABNT não é equivalente ao Documento Técnico Internacional em conteúdo técnico e estrutura se as mudanças não forem identificadas claramente. Isto também inclui o caso em que apenas uma minoria em número ou significância das prescrições internacionais é contemplada no Documento Técnico ABNT.

Este grau de correspondência não constitui uma adoção.

NOTA Uma Norma Brasileira não equivalente a uma Norma Internacional também é conhecida como “norma baseada”, sendo elaborada conforme a ABNT Diretiva 2.

4 Adoção de Documentos Técnicos Internacionais

4.1 Generalidades

4.1.1 Esta Seção descreve os critérios para adoção de Documentos Técnicos Internacionais a serem aplicados aos graus de correspondência (idêntico e modificado).

4.1.2 Todo Documento Técnico ABNT que adota um Documento Técnico Internacional deve assegurar que a identificação do Documento Técnico Internacional esteja claramente indicada.

4.1.3 Quando da adoção de um Documento Técnico Internacional, todas as Emendas ou Erratas já publicadas para o Documento Técnico Internacional devem ser incluídas no Documento Técnico ABNT. As Emendas ou Erratas publicadas após a adoção de um Documento Técnico Internacional devem ser adotadas imediatamente e incorporadas ao texto adotado.

NOTA Considerando a necessidade de compatibilização das Normas Brasileiras adotadas de normas ISO e IEC, objetos de Regulamentação Técnica, com seus documentos de origem, as inclusões dessas Emendas ou Erratas ficam a critério da Diretoria Técnica da ABNT, por solicitação fundamentada do Comitê Técnico pertinente.

4.1.4 Não pode ser incluído o prefácio original do Documento Técnico Internacional como um todo no Prefácio Nacional do Documento Técnico ABNT. No entanto, o Prefácio Nacional, de responsabilidade da ABNT, pode conter parágrafo(s) do Prefácio original do Documento Técnico Internacional adotado.

4.1.5 Os Documentos Técnicos Internacionais podem ser cancelados e/ou substituídos, de acordo com as regras definidas pela ISO ou IEC. Os Comitês Técnicos devem estar cientes de que ações similares de cancelamento ou substituição devem ser tomadas para o Documento Técnico ABNT adotado de Documento Técnico Internacional que tenha sido cancelado ou substituído pela ISO ou IEC. Estas ações devem ser tomadas simultaneamente às da ISO ou IEC.

4.2 Prefácio Nacional

O Documento Técnico ABNT que for adoção de um Documento Técnico Internacional deve conter um Prefácio Nacional com informações ou instruções pertinentes à adoção nacional do documento, conforme instruções da Diretoria Técnica da ABNT.

O Prefácio Nacional dos Documentos Técnicos ABNT pode conter informações que estabeleçam mudanças editoriais e/ou desvios técnicos em relação ao Documento Técnico Internacional.

A ABNT deve incluir o número de referência, o ano de publicação, a edição (se houver) e o grau de correspondência (idêntico ou modificado).

4.3 Indicação de desvios técnicos e mudanças editoriais

4.3.1 Generalidades

4.3.1.1 Para os desvios técnicos e mudanças editoriais, as Normas Brasileiras devem incluir:

- a) explicação no Prefácio Nacional, quando os desvios técnicos (e suas justificativas) forem poucos, e/ou
- b) quando apropriado, um anexo descrevendo as mudanças editoriais e/ou desvios técnicos feitos, por que eles foram feitos e como eles são destacados e identificados no texto.

4.3.1.2 Devem estar claramente destacados no texto da Norma Brasileira quaisquer notas explicativas e desvios técnicos feitos com referência à Norma Internacional. A inclusão da mudança deve ser feita em destaque, com uma caixa de texto.

No caso de mudanças editoriais, deve ser utilizada uma caixa de texto, conforme a seguir:

NOTA BRASILEIRA

No caso de desvios técnicos, deve ser utilizada uma caixa de texto, conforme a seguir:

DESVIO BRASILEIRO

4.3.2 Referências a outros Documentos Técnicos Internacionais

4.3.2.1 Se um Documento Técnico Internacional adotado fizer referência normativa a outros Documentos Técnicos Internacionais, as referências devem ser mantidas na mesma sequência do documento em questão. Para o caso de referência a um Documento Técnico Internacional datado, a referência a esta edição deve ser mantida mesmo para os casos em que o Documento Técnico Internacional já esteja cancelado ou atualizado.

Para os casos de referência a Documento Técnico Internacional datado cancelado, é previsto que seja adicionado o seguinte:

- uma tabela de correspondência no Prefácio Nacional, no caso de diversas normas canceladas, ou
- NOTA BRASILEIRA.

NOTA Esta informação não é pertinente no caso de referência datada que tenha sido atualizada.

4.3.2.2 Se os Documentos Técnicos Internacionais referenciados tiverem adoções idênticas como Documentos Técnicos ABNT, a referência deve ser feita ao Documento Técnico ABNT, desde que corresponda ao ano do Documento Técnico Internacional referenciado.

4.3.2.3 Quando um Documento Técnico ABNT puder ser justificadamente considerado substituto de um Documento Técnico Internacional referenciado, esta condição deve ser mencionada no Prefácio Nacional ou em NOTA BRASILEIRA.

4.3.2.4 Se um erro em um Documento Técnico Internacional for detectado, este deve ser corrigido e sua indicação deve ser mencionada em uma NOTA BRASILEIRA. Este erro deve ser informado ao Organismo Internacional.

4.3.3 Termos e definições

Nos Documentos Técnicos ABNT adotados como idênticos, a seção Termos e definições deve ser a mesma do Documento Técnico Internacional, incluindo:

- o texto introdutório:

“Para os efeitos deste Documento, aplicam-se

A ISO e a IEC mantêm as bases de dados terminológicos para uso na normalização nos seguintes endereços:

ISO Online browsing platform: disponível em <http://www.iso.org/obp>

IEC Electropedia: disponível em <http://www.electropedia.org/>”

- a mesma sequência dos termos e definições;

- a designação “Nota # (onde # pode ser 1, 2, ...) de entrada”, prevista para prover informações adicionais que complementam os dados terminológicos, como:
 - prescrições relacionadas com a utilização de um termo,
 - informações sobre as unidades aplicáveis a uma grandeza, ou
 - explicação das razões para selecionar uma forma abreviada como termo preferido.

4.3.4 Divisões e subdivisões

Os Documentos Técnicos ABNT adotados como idênticos devem manter as mesmas divisões e subdivisões apresentadas no Documento Técnico Internacional.

Os termos utilizados para designar as divisões e subdivisões são apresentados na Tabela 1, em inglês e em português.

Tabela 1 – Termos das divisões e subdivisões

Termo em inglês	Termo em português	Exemplo de numeração
<i>Part</i>	Parte	9999-1
<i>Clause</i>	Seção	1
<i>Subclause</i>	Subseção	1.1
<i>Subclause</i>	Subseção	1.1.1
<i>Paragraph</i>	Parágrafo	[sem número]
<i>Annex</i>	Anexo	A

4.3.5 Diagramação

Na adoção de Documentos Técnicos Internacionais, utilizar a fonte e o tamanho de letra definidos pela Folha de Estilo de Projetos ABNT.

Todas as equações do Documento Técnico Internacional devem ser inseridas no Documento Técnico ABNT pelo *software* indicado pela Diretoria Técnica da ABNT.

4.4 Formas verbais para a expressão de prescrições

As Tabelas 2 a 4 apresentam as formas verbais e expressões equivalente que são utilizadas nos Documentos Técnicos Internacionais e as respectivas traduções a serem consideradas na elaboração do Documento Técnico ABNT adotado.

As formas verbais mostradas na Tabela 2 são utilizadas para indicar os requisitos a serem seguidos rigorosamente, a fim de assegurar a conformidade com o Documento Técnico ABNT, não sendo permitidos desvios.

Tabela 2 – Requisitos

Inglês		Português	
Forma verbal	Expressões equivalentes para uso excepcional	Forma verbal	Expressões equivalentes para uso excepcional
shall	is to it is required that has to only ...is permitted it is necessary	deve	é para exige-se que tem que somente é permitido é necessário
shall not	is not allowed [permitted] [acceptable] [permissible] is required to be not is required that ... be not is not to be	não pode	não é permitido é exigido que não é exigido que ... não seja não é para ser
<p>Para expressar uma proibição, utilizar “não pode” em vez de “não deve”.</p> <p>Utilizar “deve” como tradução para “<i>must</i>” e “não pode” para “<i>must not</i>”.</p> <p>Para expressar uma instrução direta, como, por exemplo, referindo-se às etapas que devem ser seguidas para a realização de um ensaio, usar o verbo no modo infinitivo.</p> <p>EXEMPLO “Ligar o gravador.”</p>			

As formas verbais mostradas na Tabela 3 devem ser utilizadas para indicar que, entre várias possibilidades, uma é mais apropriada, sem com isto excluir as outras, ou para indicar que um certo modo de proceder é preferível, mas não necessariamente requerido, ou, ainda, na forma negativa, outra possibilidade é desaconselhável, mas não proibida.

Tabela 3 – Recomendação

Inglês		Português	
Forma verbal	Expressões equivalentes para uso excepcional	Forma verbal	Expressões equivalentes para uso excepcional
should	it is recommended that ought to	convém que	é recomendado que é indicado que
should not	it is not recommended that ought not to	não convém que	recomenda-se que não não é indicado que

As formas verbais mostradas na Tabela 4 devem ser utilizadas para indicar que uma determinada ação é permitida e que há possibilidade ou capacidade material, física ou causal dentro dos limites do Documento Técnico ABNT.

Tabela 4 – Permissão, possibilidade e capacidade

Inglês		Português	
Forma verbal	Expressões equivalentes para uso excepcional	Forma verbal	Expressões equivalentes para uso excepcional
may	is permitted is allowed is permissible	pode	admite-se que permite-se que é permitido
can	be able to there is a possibility of it is possible to		está apto a há uma possibilidade de é possível que
can not may not could not	be unable to there is no possibility of it is not possible to	pode não	não está apto a não há uma possibilidade de não é possível que
need not	it is not required that no ... is required	não precisa	não se exige que não é necessário que

Em inglês existem dois verbos (*can/may*) para expressar a forma verbal “pode” que, em português, indica uma permissão, possibilidade ou capacidade.

Utilizar “pode” como tradução de “could”; não utilizar “possível” ou “impossível” neste contexto.

Utilizar “seria” como tradução de “would”.

Utilizar “não seria” como tradução de “would not”.

5 Identificações de Documentos Técnicos ABNT adotados

5.1 Generalidades

A identificação de Documentos Técnicos ABNT deve evidenciar o grau de correspondência da adoção, conforme descrito em 5.2 e 5.3.

5.2 Identificação para adoção idêntica

Quando os Documentos Técnicos ABNT forem idênticos aos Documentos Técnicos Internacionais, isto deve ser evidente para o leitor e não apenas após a análise de seu conteúdo.

5.2.1 Norma Internacional

5.2.1.1 A identificação para adoções idênticas de Normas Internacionais consiste na inclusão da denominação de Norma Brasileira (ABNT NBR), seguida pela denominação da Norma Internacional (letras e números). O ano de publicação da Norma Brasileira deve ser acrescentado ao número, sendo separado por dois pontos.

5.2.1.2 Os Exemplos a seguir devem ser utilizados em combinação apenas com a denominação ABNT NBR, a qual deve estar separada da denominação da Norma Internacional por um espaço.

EXEMPLO 1 No caso de uma Norma Brasileira idêntica à ISO 9001:2015, adotada em 2015, o número de referência da Norma Brasileira será **ABNT NBR ISO 9001:2015**.

EXEMPLO 2 No caso de uma Norma Brasileira idêntica à IEC 60079-1:2014, adotada em 2016, o número de referência da Norma Brasileira será **ABNT NBR IEC 60079-1:2016**.

EXEMPLO 3 No caso de uma Norma Brasileira idêntica à IEC 60079-10-1:2008, adotada em 2009, o número de referência da Norma Brasileira será **ABNT NBR IEC 60079-10-1:2009**.

5.2.2 Outros Documentos Técnicos Internacionais

A identificação para adoções idênticas de outros Documentos Técnicos Internacionais consiste na inclusão da denominação ABNT, seguida pela denominação do Documento Técnico Internacional (letras e números). O ano de publicação do Documento Técnico ABNT deve ser acrescentado ao número, sendo separado por dois pontos (:).

EXEMPLO ABNT ISO/TS 16949:2010.

5.2.3 Emendas e Erratas

5.2.3.1 A identificação de uma Emenda ou Errata adotada de um Documento Técnico Internacional como Emenda ou Errata de um Documento Técnico ABNT deve ser como a seguir:

a) No catálogo e coleção ABNT, por extenso, conforme a seguir:

EXEMPLO 1 ABNT NBR ISO 3640:1991/Emenda 2:1993.

EXEMPLO 2 ABNT NBR ISO 3640:1991/Errata 1:1992.

EXEMPLO 3 ABNT ISO/TS 19128:2009/Errata 1:2009.

b) Na Folha de Rosto e no rodapé, de forma abreviada, conforme a seguir:

EXEMPLO 1 ABNT NBR ISO 3640:1991/Em 2:1993.

EXEMPLO 2 ABNT NBR ISO 3640:1991/Er 1:1992.

EXEMPLO 3 ABNT ISO/TS 19128:2009/Er 1:2009.

5.2.3.2 O ano de publicação da Emenda ou Errata de um Documento Técnico Internacional deve ser indicado no Prefácio Nacional.

5.3 Identificação para adoção modificada

A identificação da Norma Brasileira resultante de adoção modificada de uma Norma Internacional (ISO ou IEC) deve ser a numeração sequencial adotada pela ABNT com o ano de publicação separado por dois pontos, ou seja: ABNT NBR XXXXX:XXXX.

A identificação de que a Norma Brasileira é modificada em relação à Norma Internacional é caracterizada pela colocação, após o título da Norma Brasileira, entre parênteses, do número e ano da Norma Internacional, seguidos pela expressão MOD.

EXEMPLO A IEC 60895:2002 teve a sua adoção modificada pela ABNT. Assim sendo, na Folha de Rosto da Norma Brasileira constará o seguinte:

a) na numeração: **“ABNT NBR 16135”**;

b) no título: *“Trabalhos em linha viva – Vestimenta condutiva para uso em tensão nominal até 800 kV c.a. e ± 600 kV d.c. (IEC 60895:2002, MOD)”*;

c) no número de referência: **“ABNT NBR 16135:2012”**

Denominação completa: ABNT NBR 16135:2012, *Trabalhos em linha viva – Vestimenta condutiva para uso em tensão nominal até 800 kV c.a. e ± 600 kV d.c. (IEC 60895:2002, MOD)*

A informação sobre a adoção modificada deve constar também no Prefácio da Norma Brasileira, conforme instruções da Diretoria Técnica da ABNT.

6 Exemplos de listas de desvios técnicos e suas justificativas

6.1 Generalidades

Recomenda-se iniciar todas as frases da listagem de desvios técnicos com as explicações do que foi modificado, por meio das expressões “Incluído(a)”, “Substituído(a)” ou “Excluído(a)”.

6.2 Exemplos

Os exemplos de 6.2.1 a 6.2.4 ilustram como os desvios técnicos para diferentes tipos de documentos modificados podem ser listados e justificados.

6.2.1 Norma Brasileira contém menos [ver 3.3.3 a)]

EXEMPLO

Para exclusões:

O escopo da ISO 10191:1995, *Passenger car tyres – Verifying tyre capabilities – Laboratory test methods*, aplica-se tanto ao pneu tipo padrão como ao pneu tipo carga reforçada/extra. A ABNT NBR XXXXX aplica-se somente ao pneu tipo padrão.

Seção/Subseção	Modificações
5.1.1.1 Tabela 1 – Pressões de inflação para ensaio de resistência	Excluída a linha “Carga reforçada/extra”, referente ao tipo de pneu
5.4.1.1 Tabela 4 – Pressões de inflação para ensaio de alta velocidade	Excluída a coluna “Reforçada (carga extra)” sob pressões de inflação
Justificativa A norma de produto contém especificações baseadas na ISO 4000-1, que determinam não apenas métodos de ensaio, mas também os requisitos de desempenho. A Norma Internacional, entretanto, contém requisitos para pneus tipo carga reforçada/extra, os quais foram omitidos nos métodos de ensaio da Norma Brasileira.	

6.2.2 Norma Brasileira contém mais [ver 3.3.3 b)]

EXEMPLO

Para inclusões:

A ISO 6899:1994, *Acceptance conditions of open front mechanical power presses – Testing of the accuracy*, especifica os requisitos para ensaios geométricos para prensas frontalmente abertas de potência mecânica. Na ABNT NBR XXXXX, os requisitos para ensaio de exatidão da Norma Internacional são adotados sem mudanças, mas o ensaio de exatidão para liberação vertical total de peças conectoras, não incluídas na Norma Internacional, está adicionalmente estabelecido.

Seção/Subseção	Modificações
4 Condições de ensaio e tolerâncias permitidas	Incluída a expressão “requisitos para o ensaio de liberação vertical total de peças conectoras” nos itens de ensaio
Justificativa A inclusão foi feita porque a exatidão para liberação vertical total de peças conectoras é necessária para assegurar a exatidão dimensional de produtos fabricados com pressões mecânicas e para estabilizar sua qualidade.	

6.2.3 Norma Brasileira altera parcialmente a Norma Internacional [ver 3.3.3 c)]

EXEMPLO

Para substituições:

A ISO 4524-2:1985, *Metallic coatings – Test methods for electrodeposited gold and gold alloy coatings – Part 2: Environmental tests*, especifica que as condições ambientais para o ensaio de atmosfera industrial sejam: temperatura de 25 °C e umidade relativa de 75 %, mas a ABNT NBR XXXXX altera estas condições para 40 °C e 80 %, respectivamente.

Seção/Subseção	Modificações
4 Ensaio de atmosfera industrial	Substituído: “(25 ± 2) °C” por “(40 ± 1) °C” e “o mais próximo possível de 75 % e na faixa de 70 % a 80 %” por “(80 ± 5) %”
Justificativa Esta Norma Brasileira modifica requisitos de ensaios acelerados para melhor refletir as condições climáticas de altas temperaturas e umidades.	

6.2.4 Norma Brasileira estabelece uma opção alternativa [ver 3.3.3 d)]

EXEMPLO

Para requisitos paralelos relativos aos métodos de ensaio:

Na ISO 7619:1997, *Rubber – Determination of indentation hardness by means of pocket hardness meters*, a medição de dureza com um durômetro tipo suporte é requisitada para tipo A e tipo D. Na ABNT NBR XXXX, o escopo de medição que inclui o tipo A e o tipo D também especifica o tipo E, que duplica parcialmente o tipo A.

Seção/Subseção	Modificações
4.1 Durômetro tipo suporte tipos A e D	Incluído “tipo E”.
4.1.1 Base de pressão	Incluída a frase “deve ser (5,4 ± 0,2) mm para durômetros tipo E”, relacionando com o diâmetro do orifício central.
4.1.2 Indentor	Incluídas redação e figura de forma e dimensões para o indentor.
4.1.4 Mola calibrada	Incluído o tipo “durômetro tipo E” para a faixa aplicável da equação, expressando força da mola para tipo A em a).
7.3	Incluída, no final do parágrafo, a frase “Medida com o durômetro tipo E quando a dureza determinada pelo durômetro tipo A for menor que A 20”.
7.3 NOTA 2	Incluída a frase “Uma massa de 1 kg é recomendada para o durômetro tipo E”.
Justificativa Durômetros são instrumentos que medem dureza por meio da profundidade de penetração de uma agulha (indentor), empurrada contra uma superfície de borracha, com tipo D sendo usado para borrachas na faixa alta de dureza e tipo A para aqueles na faixa normal de dureza. Na Norma Brasileira foi incluído um método, usado no Brasil, para borrachas de dureza baixa (tipo E).	

6.2.5 Combinação das opções anteriores

EXEMPLO

O texto da Norma Internacional IEC 60335-2-64:1992 foi aprovado como ABNT NBR XXXXXXX, com as modificações indicadas a seguir:

Seção/Subseção	Modificações
11 11.8	Aquecimento Substituído o texto da NOTA 101 da Tabela 3 por: "Arredores imediatos são as superfícies com uma distância de 100 mm da grade de vazão de ar medida verticalmente acima das aberturas e com uma distância de 25 mm nas outras direções."
19 19.13	Operação anormal Substituído: "175 K" por "180 K" (em dois lugares)
19.101	Incluído após o segundo parágrafo: "NOTA A falha do dispositivo de mistura de ar "Z1" pode ser simulada, deixando o controle inoperante." Excluído o primeiro <i>bullet</i> do terceiro parágrafo "180 K durante os primeiros 5 min e 155 K depois deste período."
22	Construção Incluído: "22.17 Os requisitos somente se aplicam após a instalação do dispositivo."

7 Relação entre o grau de correspondência e as mudanças permitidas

A Tabela 5 fornece a relação entre o grau de correspondência e as mudanças permitidas.

Tabela 5 – Grau de correspondência

Grau de correspondência	Mudanças permitidas		
	Mudanças editoriais como especificado	Estrutura	Desvios técnicos
Idêntica (IDT)	Sim [ver 3.1.1 b)]	Não	Não
Modificada (MOD)	Sim	Sim ^a	Sim ^b
Não equivalente (NEQ)	Sim	Sim	Sim
^a Contanto que os conteúdos dos dois documentos possam ser facilmente comparados. ^b Contanto que os desvios técnicos estejam identificados e explicados.			

Anexo A
(informativo)

Termos equivalentes

Inglês	Português
<i>Accuracy</i>	Exatidão
<i>Apparatus</i>	Aparelhagem
<i>Assessment</i>	Avaliação
<i>Bibliographic references</i>	Referências bibliográficas
<i>Classification, designation and coding</i>	Classificação, designação e codificação
<i>Clause</i>	Seção
<i>Code</i>	Código
<i>Conformity assessment</i>	Avaliação da conformidade
<i>e.g.</i>	Por exemplo
<i>Expression of results</i>	Expressão dos resultados
<i>Foot note</i>	Nota de rodapé
<i>Foreword</i>	Prefácio
<i>Guidance</i>	Orientação
<i>Guidelines</i>	Diretrizes
<i>Health and safety requirements</i>	Requisitos de saúde e de segurança
<i>i.e.</i>	Isto é
<i>Informative annex</i>	Anexo informativo
<i>Introduction</i>	Introdução
<i>Marking, labelling and packaging</i>	Marcação, rotulagem e embalagem
<i>Measuring</i>	Medição
<i>Normative annex</i>	Anexo normativo
<i>Normative reference</i>	Referência normativa
<i>Note integrated in the text</i>	Nota de texto
<i>Note to table and figure</i>	Nota de tabela e figura
<i>Note to entry</i>	Nota de entrada
<i>Paragraph</i>	Parágrafo
<i>Part</i>	Parte

Inglês	Português
<i>Performance requirements</i>	Requisitos de desempenho
<i>Preparation and preservation of test samples and test pieces</i>	Preparação e preservação das amostras para ensaio e dos corpos de prova
<i>Principle</i>	Princípio
<i>Procedure</i>	Procedimento
<i>Reagents and/or materials</i>	Reagentes e/ou materiais
<i>Refer</i>	Referir
<i>Relevant</i>	Pertinente; aplicável
<i>Requirements</i>	Requisitos
<i>Risk assessment</i>	Avaliação de riscos
<i>Sample</i>	Amostra
<i>Sampling</i>	Amostragem
<i>Scope</i>	Escopo
<i>Specimen</i>	Espécime ou amostra (depende do contexto)
<i>Source</i>	Fonte
<i>Standard</i>	Norma (dependendo do contexto, pode ser padrão)
<i>Standardization</i>	Normalização
<i>Subclause</i>	Subseção
<i>Symbols and abbreviated terms</i>	Símbolos e abreviaturas
<i>Terms and definitions</i>	Termos e definições
<i>Test</i>	Ensaio ou teste (depende do contexto)
<i>Test method</i>	Método de ensaio
<i>Test report</i>	Relatório de ensaio
<i>Test sample</i>	Amostra de ensaio
<i>Test specimens</i>	Corpo de prova
<i>Test piece</i>	Corpo de prova, cupom de prova ou dedo de prova (depende do contexto)
<i>Title</i>	Título
<i>Title page</i>	Folha de rosto

Bibliografia

- [1] ABNT Diretiva 2: 2016, *Regras para estruturação e redação de documentos técnicos ABNT*
- [2] ABNT ISO/IEC Guia 2:2006, *Normalização e atividades relacionadas – Vocabulário geral*
- [3] ISO/IEC Guide 21-1:2006, *Regional or national adoption of International Standards and other International Deliverables – Part 1: Adoption of International Standards*

USO EXCLUSIVO
ABNT/DT
(PROIBIDA A REPRODUÇÃO)